



# KETAMINA VERSUS ELETROCONVULSOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO RESISTENTE A TRATAMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Moreira Santos<sup>1</sup>, Isabelli Fernandes Batista<sup>2</sup>, Alexandre de Aguiar Ferreira<sup>1</sup>, Luciana de Paula Santana<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais - Belo Horizonte - Minas Gerais. <sup>2</sup> Faculdade Federal do Oeste da Bahia – Barreiras - Bahia

## OBJETIVOS

Avaliar se a ketamina é mais segura e eficaz do que a eletroconvulsoterapia (ECT) no tratamento do transtorno depressivo maior (TDM) resistente ao tratamento e/ou com ideação suicida.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A busca foi feita nas bases de dados PubMed, Cochrane e Scielo, utilizando-se os descritores: “Transtorno Depressivo Maior”, “Ketamina” e “Eletroconvulsoterapia”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de exclusão foram: estudos que incluíssem transtornos diferentes do Transtorno Depressivo Maior (TDM) e trabalhos que analisavam o uso da ketamina enquanto indutor anestésico para a ECT.

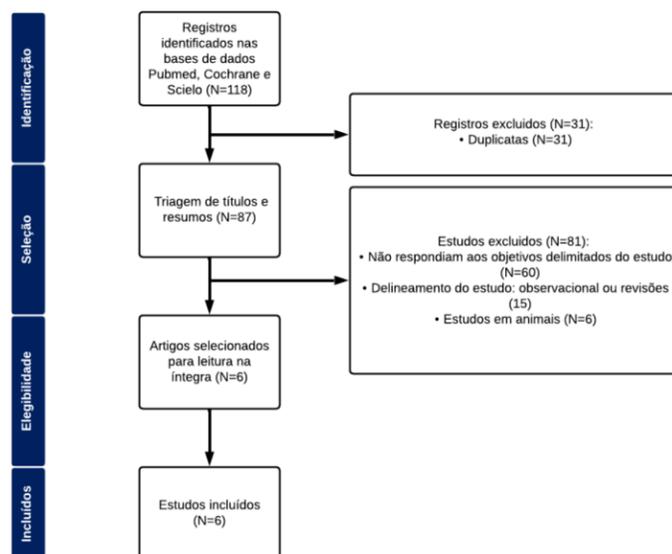


Figura 1 – Fluxograma PRISMA da seleção de artigos

## RESULTADOS

A ketamina tem um efeito mais rápido, porém menos duradouro que a ECT em relação a ação antidepressiva. As taxas de remissão foram mais altas nos grupos submetidos à ECT, apesar de esse procedimento estar associado a uma maior incidência de efeitos adversos, incluindo déficits neuro cognitivos, perda de memória e mialgia. No grupo tratado com ketamina, também foram observados déficits de memória, porém breves e transitórios, ao contrário do grupo da ECT, no qual os sintomas persistiam por cerca de 1 mês.

Autor (ano)	Delineamento	Amostra	Resultados
Chaudhri et al. (2024)	Revisão sistemática	342	Ketamina e ECT demonstraram eficácia em todos estudos. A resposta a ketamina foi mais imediata, porém a ECT apresentou remissão mais duradoura. Ketamina se associou com efeitos adversos de dissociação, enquanto a ECT com amnésia e dor muscular.
Moreira et al. (2023)	Meta-análise		Não houve superioridade em relação a severidade dos sintomas depressivos. Pacientes tratados com ketamina tiveram uma significativa redução no risco de mialgia.
Kheirabadi et al. (2020)	ECR	45	Ambos apresentam mesma ação antidepressiva. Ketamina se associou com mais efeito antisuicida e menos efeitos adversos.
Anand et al. (2023)	ECR	403	Ketamina foi estatisticamente não inferior à ECT. Melhora na qualidade de vida foi similar nos dois grupos. ECT se associou com prejuízo na memória episódica após 3 semanas de tratamento e houve melhora ao longo do tempo de acompanhamento. ECT se associou a efeitos adversos musculares e a ketamina a efeitos dissociativos.
Ekstrand et al. (2022)	ECR	186	Não houve diferença estatística na remissão e recorrência da depressão entre os dois grupos no período analisado. Casos de efeitos adversos com duração maior que 24h, como amnésia, mialgia e cefaleia, foram mais comuns no grupo (ECT: 48/90, Ket: 20/91, P < .001)
Dias et al. (2022)	Revisão sistemática	679	O uso da ketamina apresentou resultados efetivos na melhora do quadro de DRT, com efeitos adversos de pequena gravidade e de fácil controle.

Tabela 1: Sumarização dos artigos incluídos.

Legenda: ECR: ensaio clínico randomizado. ECT: eletroconvulsoterapia. Ket: ketamina.

## CONCLUSÕES

A ketamina é um agente glutamatérgico inovador usado no tratamento do TDM. Devido aos seus efeitos adversos menos pronunciados em comparação à ECT, ela pode ser mais bem tolerada pelos pacientes e representar uma terapêutica importante para aqueles que não respondem a tratamentos convencionais. No entanto, não foi identificada, a partir do presente estudo, sua superioridade em relação à ECT, a qual possui taxas de remissão mais altas para esse transtorno. Portanto, mais ensaios clínicos randomizados são necessários para elucidar a questão e investigar os efeitos a longo prazo da ketamina.

## REFERÊNCIAS

